

Correio Braziliense Senado Crise preocupa políticos

01 OUT 1980

Em conversas informais mantidas no curso das últimas horas, o Senador Tancredo Neves, presidente do PP, vem exprimindo ponto de vista de que a situação nacional, que já era grave, complicou-se ainda mais com os efeitos imprevisíveis a serem produzidos sobre a economia brasileira pela guerra do Oriente Médio. "Estamos hoje — exemplifica Tancredo — na mesma posição de um sujeito que tenta se apoiar sobre o fio de uma teia de aranha". No entender do presidente do PP, este seria o momento adequado para o Governo tentar mobilizar a nação em torno de si, apelando para os sentimentos patrióticos e mais nobres dos brasileiros, através da elaboração de um programa de medidas severas que sensibilizasse a todos os espíritos pela sua seriedade.

Diz Tancredo Neves que se o Governo assim procedesse cresceria perante os olhos da nação, pois iria contar de imediato com o apoio e a solidariedade de todos os setores da nossa sociedade.

Já o Senador Jarbas Passarinho adverte que a situação, embora não seja apreensiva, deve ser acompanhada atentamente, passo a passo, a fim de que não sejamos surpreendidos pelos acontecimentos. O líder do Governo no Senado revela-se também preocupado com as agitações sociais que estão acontecendo na zona canavieira de Pernambuco, tendo-se perguntado a certa altura da conversa: "Será que estamos retornando aos idos de 63?"

Por sua vez, o Senador Aderbal Jurema, vice-líder governista no Senado, ao tomar conhecimento pelos jornais de que o Senador Paulo Brossard, líder do PMDB, estaria pretendendo ocupar esta semana a tribuna não disfarçou suas preocupações. Aderbal Jurema é de opinião que os políticos na presente conjuntura deveriam ter procedimento cauteloso e não oferecer nenhum elemento ou pretexto que pudesse de algum modo contribuir para o agravamento da crise, considerada por ele como das mais delicadas da nossa história, tendo em vista os componentes de que se reveste em todos os seus aspectos. Brossard, por sua vez já adiantou a alguns dos seus colegas de bancada que tencionava proferir discurso de críticas ao Governo, tomando por base o feijão, elemento essencial na dieta do brasileiro, mas que se transformou em produto escasso.

Já o presidente do Congresso, Senador Luís Viana Filho, preocupa-se com o andamento da crise econômica vivida pelo país, a que se junta agora a guerra do Oriente Médio, mas não acredita que nada disso seja capaz de interferir no projeto político de abertura do Governo, o qual, apesar dos percalços que vem enfrentando, não sofreu solução de continuidade. Todas as promessas feitas pelo Governo, segundo o presidente do Senado, estão sendo cumpridas integralmente. "Não está aí — frisa ele — para ser votado pelo Congresso o projeto de emenda das eleições diretas de Governador? Quanto ao substitutivo da emenda das prerrogativas, diz Luís Viana que ele pode não ser o ideal, mas já representa um passo à frente. A política, segundo seu raciocínio, é a arte do possível.

E específica, a grosso modo, que o projeto não atende a dez, mas a oito exigências do Congresso. "Já é um progresso", declara o presidente do Senado.

PRERROGATIVAS

O presidente da Câmara, Flávio Márcilio, ladeado pelos Deputados Célio Borja e Djalma Marinho, deu ontem longa entrevista à imprensa, na qual procura ressaltar as suas responsabilidades e as da Casa que preside, no que tange ao projeto de emenda das prerrogativas do Legislativo, que, de acordo com o ponto de vista de figura de grande expressão política do Governo, já "foi para o beleléu", isto é, dificilmente será aprovado. O caminho natural da emenda talvez deva ser o seu arquivamento puro e simples. Pois o presidente da Câmara, embora tenha deixado aberta a porta a um entendimento, insistiu em dois pontos que são inegociáveis para o Governo: o decurso de prazo e a inviolabilidade parlamentar. Márcilio voltou a insistir na necessidade de ser preservada a inviolabilidade parlamentar através da solução contida no modelo constitucional alemão, proposta anteriormente pelo presidente do PDS, Senador José Sarney.

No entanto, a sugestão de Sarney não encontrou eco dentro do Governo. E também não é aceita por círculos das Oposições, os quais não admitem nenhum tipo de restrição à inviolabilidade, como já enfatizou o deputado Marcondes Gadelha, do PMDB. A Constituição alemã preserva a inviolabilidade parlamentar, exceção feita aos delitos contra a honra. A verdade, contudo, é que se a sugestão de Sarney fosse aceita pelo Governo haveria possibilidades de melhor trânsito para o substitutivo no seio da própria bancada do PDS. E é essa tábua que ainda se agarra o presidente da Câmara, contando com a solidariedade do Senador José Sarney, em quem encontrou um aliado.

PRESIDENCIA DO SENADO

O Senador José Sarney pretende, realmente, trocar a presidência do PDS pela presidência do Senado. Nessa hipótese o Senador Jarbas Passarinho passaria a acumular a presidência do partido com a liderança do Governo, a exemplo de Petrônio Portella no passado. Mas nada nesse particular foi ainda decidido, inclusive porque não se conhece a sorte final da emenda das prerrogativas. Se por acaso ela for aprovada, permitindo-se a reeleição das Mesas, Luís Viana terá assegurada por mais dois anos a presidência do Senado. E com isso o comando político do Governo no Senado não seria reformulado.

ACUSANDO ULYSSES

O Deputado Carlos Santana, do PP, cristão novo das Oposições, acusou ontem o Deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, de estar fazendo o jogo do Governo ao recusar proposta de fusão num só partido de todas as forças políticas oposicionistas.